



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências Biológicas

**AUTOAVALIAÇÃO DO
MESTRADO PROFISSIONAL EM FARMACOLOGIA (MPFMC) – UFSC**

Análise dos dados referentes ao questionário dos **DOCENTES do**

Mestrado Profissional em Farmacologia

Avaliação Quadrienal Capes 2021 – 2024

Florianópolis, SC, 2024

Autoavaliação do MPFMC-UFSC

Análise dos dados referentes ao questionário dos DOCENTES do Mestrado Profissional em Farmacologia

A partir da consulta aos docentes do Mestrado Profissional em Farmacologia, que foi realizada de acordo com o calendário estabelecido no projeto de autoavaliação, foram coletadas as respostas às questões norteadoras para a avaliação interna do Curso. O questionário visou também avaliar a percepção dos docentes quanto ao andamento das atividades do Curso do Mestrado Profissional em Farmacologia da UFSC (MPFMC), bem como auxiliar na indicação de pontos a serem melhorados no âmbito do Curso.

O MPFMC é composto atualmente por 17 docentes, sendo 12 docentes permanentes (70%) e 5 colaboradores (30%). O questionário foi respondido por 15 docentes do MPFMC, o que corresponde a 90% do total de docentes do Programa.

O questionário foi composto pelos seguintes tópicos principais: infraestrutura, gestão do programa, ingresso e desempenho dos discentes, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, inserção social do curso, autoavaliação docente, críticas e sugestões. Este relatório seguirá a mesma divisão de tópicos para apresentar a análise dos dados coletados.

INFRAESTRUTURA

No que se refere a infraestrutura geral de salas de aula 20% dos docentes consideraram a estrutura atual ótima, 53,3 % consideraram boa e 26,7 % regular. Nenhum docente considerou a estrutura péssima ou ruim (Figura 1). De fato, a estrutura da sala utilizada para as aulas do Mestrado é adequada, pois conta com uma televisão de alta definição e tela ampla, além de uma mesa circular que facilita discussões, resolução de problemas e atividades em grupo. No entanto, enfrentamos dificuldades quando precisamos utilizar outras salas, especialmente para defesas de dissertação, onde frequentemente encontramos ambientes com estrutura insuficiente, o que compromete a qualidade do evento.

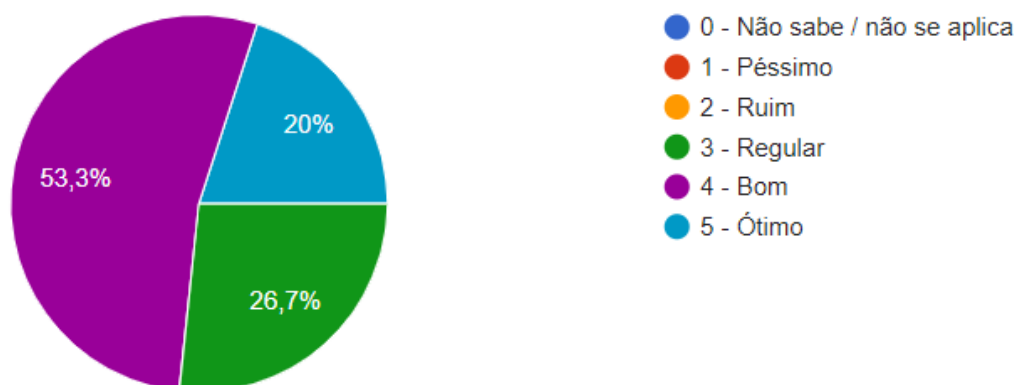


Figura 1. Avaliação dos docentes do MPFMC sobre a infraestrutura das salas de aula.

Os docentes também avaliaram a disponibilidade de recursos didáticos, sendo que 46,7% consideraram boa a disponibilidade de recursos didático, 26,7% consideraram ótimo e 26,7% consideraram regular (Figura 2).

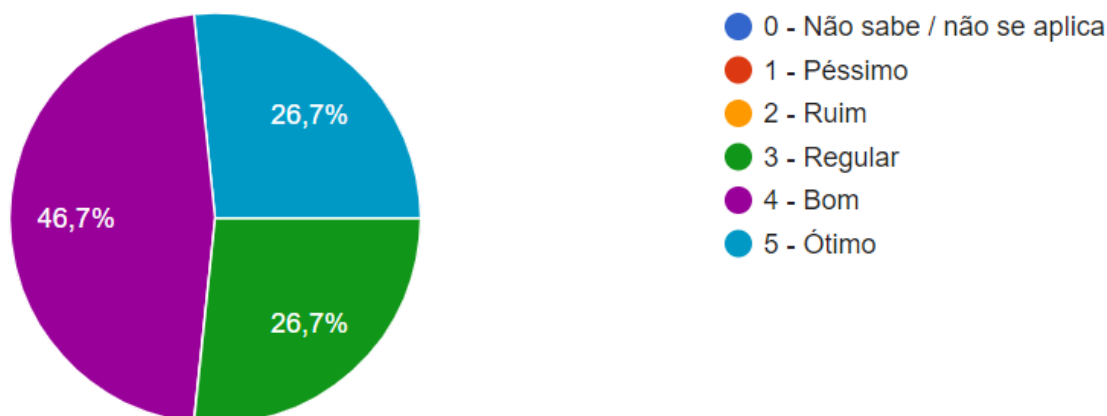


Figura 2. Percepção dos docentes acerca dos recursos didáticos disponíveis no MPFMC.

Em relação ao acervo da biblioteca (físico e digital), bem como o repositório de teses e dissertações, 13% dos docentes considerou ótimo, 60% consideraram bom e 26,7% regular. Nenhum considerou péssimo ou ruim (Figura 3). A Biblioteca Universitária da UFSC possui atualmente um excelente repositório de teses e dissertações, com todo esse material disponível online. Além disso, os alunos têm fácil acesso ao portal CAPES, permitindo consultar milhares de periódicos mesmo em suas residências, através do acesso remoto (VPN - Virtual Private Network). No entanto, o principal problema é o acervo de livros, que é infelizmente bastante limitado e não atende adequadamente às necessidades do curso de mestrado.

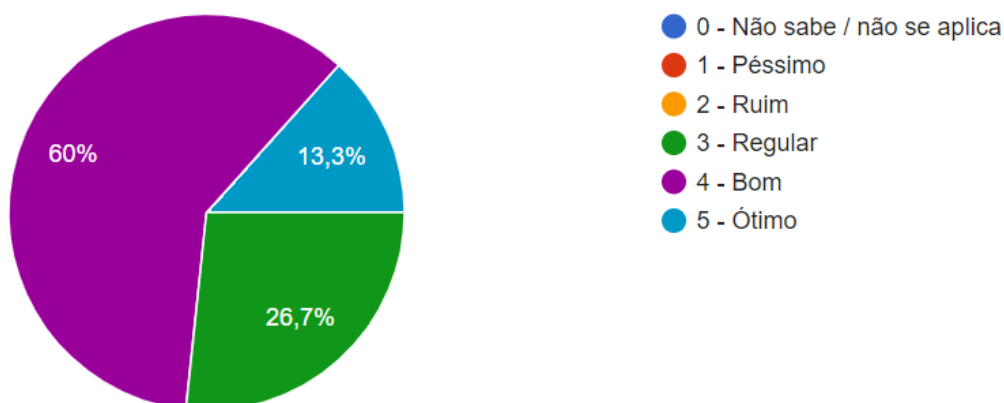


Figura 3. Percepção dos docentes acerca da infraestrutura das bibliotecas disponíveis na UFSC.

A infraestrutura de acesso à internet e computadores também foi avaliada pelos docentes. Destes, 40% classificaram como ótima, enquanto outros 40% a consideraram boa. Os 20% restantes avaliaram como regular, e nenhum docente a classificou como ruim ou péssima (Figura 4). A UFSC apresenta cobertura quase que total da rede eduoam (education roaming), um serviço de acesso sem fio seguro, desenvolvido para a comunidade internacional de educação e pesquisa. Este serviço permite que os estudantes, os pesquisadores e as equipes das instituições participantes obtenham conectividade à Internet, através de conexão sem fio (*wi-fi*), dentro de seus campi e em qualquer localidade que ofereça essa facilidade como provedora de serviço. O maior problema é na verdade da estabilidade da rede, que muitas vezes cria barreira para realização de atividades remoras

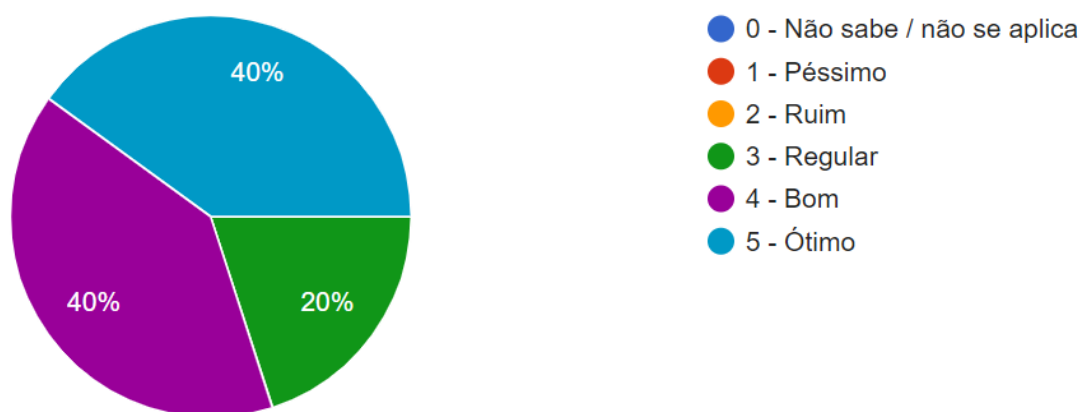


Figura 4. Percepção dos docentes acerca da disponibilidade de acesso à internet na UFSC.

Também foi avaliada a acessibilidade para incluir pessoas com deficiência na participação de atividades, como o uso de produtos, serviços e informações. Quanto à acessibilidade, 20% dos docentes a consideraram ótima, 26,7% avaliaram como boa, 33,3% consideraram regular, 13,3% julgaram ruim e 6,7% não souberam opinar (Figura 5). Apesar dos recursos limitados, a UFSC tem investido em acessibilidade, e todos os blocos do Centro de Ciências Biológicas, onde situa-se o MPFMC, têm elevadores e rampas de acesso. Entretanto, é importante ressaltar que o acesso aos blocos (calçadas e ruas internas) ainda não estão adequadamente preparados. Vale também comentar que a UFSC tem uma coordenadoria de acessibilidade que tem promovido cursos de formação continuada para que os docentes estejam preparados para lidar com os diferentes tipos de necessidades especiais. Entretanto os cursos ainda são escassos, pouco divulgados e muitas vezes em horários incompatíveis com a atividades dos docentes.

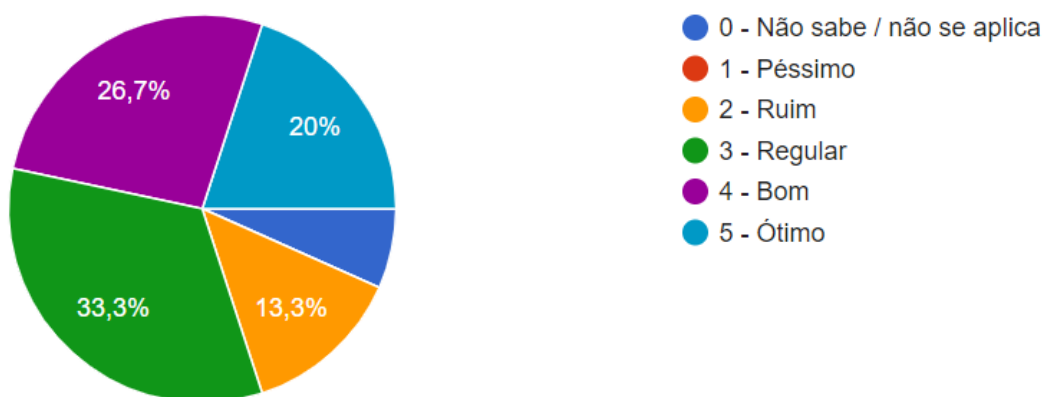


Figura 5. Percepção dos docentes acerca da acessibilidade.

Em relação à disponibilidade de salas para atividades e eventos, como cursos, simpósios e defesas, 20% dos docentes avaliaram como ótima, 40% como boa, 33,3% como regular e 6,7% como péssima (Figura 6). Apesar da sala atualmente utilizada pelos alunos do MPFMC ser considerada majoritariamente boa ou ótima (Figura 1), há uma discrepância quando se trata de outros espaços no Departamento de Farmacologia (FMC)/CCB. Contamos com um auditório recém-inaugurado, que oferece excelentes condições para a realização de simpósios ou eventos de médio e grande porte. No entanto, as salas disponíveis para defesas são limitadas e, em geral, apresentam problemas de conservação.

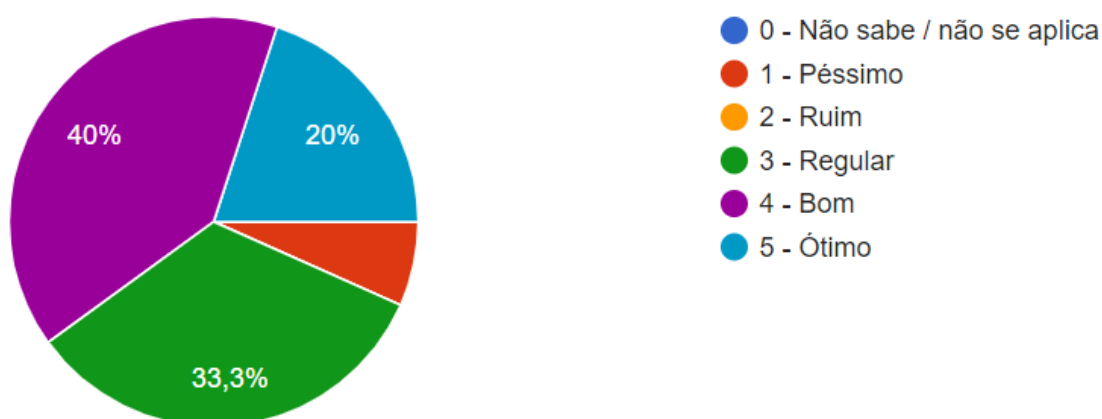


Figura 6. Percepção dos docentes sobre a disponibilidade de salas para atividades e eventos.

Em relação à página do curso, 33,3% dos docentes a consideraram ótima, 60% a avaliaram como boa e 6,7% como regular. Nenhum docente classificou a página como ruim ou péssima (Figura 7). A página segue o padrão da UFSC, o que, embora facilite a logística entre os diferentes cursos, limita a flexibilidade. Além disso, a administração da página é feita pela coordenação e pela secretaria, logo, por pessoas que não possuem amplo domínio das ferramentas necessárias para realizar grandes melhorias. Apesar dessas limitações, a página foi completamente reestruturada no último quadriênio

(2021-2024), com a inclusão de informações em inglês e espanhol, inclusive orientações sobre moradia, alimentação, hospedagem e vistos para estudantes estrangeiros. Atualmente, graças a uma iniciativa da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFSC, nosso edital de seleção de mestrado é publicado no site em português, inglês e espanhol. Também foi criada uma 'Área do Aluno', que reúne todas as informações sobre os procedimentos necessários ao longo do curso de mestrado (matrícula, trancamento, prorrogação, solicitação de coorientação, agendamento de defesa, entre outros). Além disso, as informações sobre turmas atuais e passadas, egressos, bem como as dissertações e os produtos técnico-tecnológicos gerados no mestrado, são constantemente atualizadas.

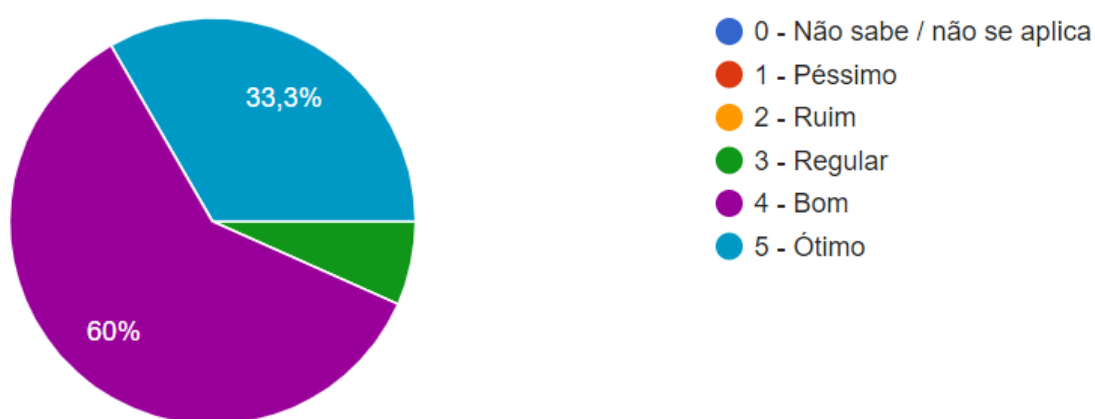


Figura 7. Percepção dos docentes sobre a página (*website*) do MPFMC.

O Quadro 1 apresenta a transcrição de alguns comentários feitos espontaneamente pelos docentes em relação à infraestrutura. Os comentários revelam um panorama em que a infraestrutura atual do programa é funcional, mas enfrenta limitações que impactam diretamente a qualidade da experiência acadêmica. Por exemplo, a manutenção do ar-condicionado é frequentemente demorada, pois a Instituição raramente reserva recursos específicos para esse serviço. Além disso, o excesso de iluminação e a falta de um sistema adequado de escurecimento dificultam o uso de recursos audiovisuais. Embora a falta de espaço tenha sido mencionada como um obstáculo para a ampliação das turmas, o modelo de ensino atual é planejado para turmas de até 12 alunos, o que, por ora, não representa um problema. No entanto, a carência de salas adicionais para a criação de uma segunda turma pode se tornar um desafio futuro. O espaço físico é, sem dúvida, o maior desafio, sendo insuficiente para acomodar confortavelmente turmas maiores e para promover uma integração mais ampla com outros programas. Além disso, a carência de equipamentos adequados, como recursos de webconferência, reflete uma infraestrutura que não está totalmente adaptada às exigências modernas do ensino superior, especialmente no que se refere à internacionalização e à flexibilidade de participação remota. Por outro lado, é importante reconhecer os esforços que já foram feitos, como a reestruturação do espaço e a tentativa de maximizar o uso do *layout* atual. O comentário de que a infraestrutura é “adequada” demonstra que, apesar das limitações, o programa tem conseguido se

manter funcional. No entanto, para continuar competitivo e atrativo, especialmente em um contexto de crescente demanda por cursos de pós-graduação, é crucial que a infraestrutura seja aprimorada.

Quadro 1. Comentários de docentes sobre a infraestrutura do MPFMC.

Comentários
<i>A sala utilizada para as aulas do Mestrado Profissional em Farmacologia possui um layout muito bom, que favorece a discussão e o diálogo. No entanto, a sala é pequena para turmas com mais de 13 alunos, o que pode gerar certo desconforto. Além disso, esse espaço limitado restringe a participação de alunos de outros Programas de Pós-Graduação (PPGs).</i>
<i>Acho a infraestrutura adequada. Claro que pode ser renovado ou ampliado para facilitar as atividades.</i>
<i>Regular, no sentido de ser o mínimo necessário. Obviamente sabemos que tudo precisa ser melhorado.</i>
<i>O programa urge dispor de sala maior que a sala FMC10, dotada de escurecimento de janelas e isolamento acústico eficiente. Também já passou da hora de termos equipamento para webconferência confiável e robusto.</i>

GESTÃO DO PROGRAMA

Em relação a gestão do curso, a ampla maioria 86,7% dos docentes consideraram a atual coordenação ótima e 13,3% consideraram boa. Nenhum docente classificou a coordenação como regular, ruim ou péssima (Figura 8).

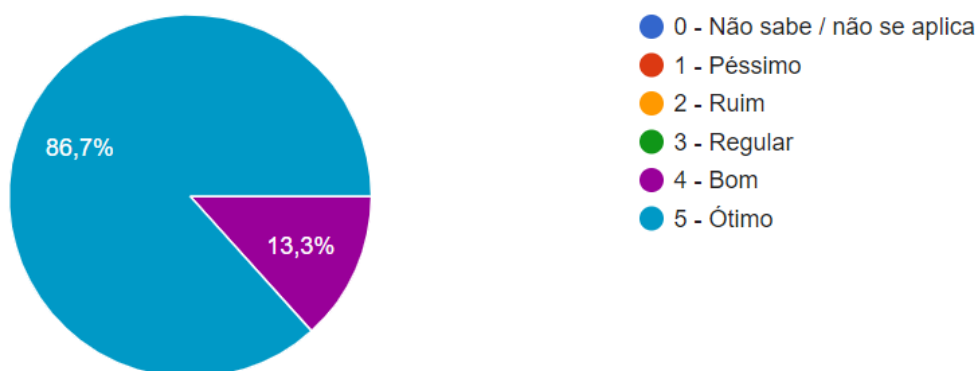


Figura 8. Percepção dos docentes sobre atuação da coordenação do MPFMC.

Em relação à qualidade do atendimento prestado pela secretaria e funcionários, 53,3% dos respondentes consideraram o atendimento ótimo, 40% o classificaram como bom e 6,7% como regular. Ninguém avaliou o atendimento como ruim ou péssimo (Figura 9A). Em relação à comunicação e ao relacionamento da secretaria com os docentes o padrão de respostas foi muito parecido (Figura 9B). Atualmente, o CCB da UFSC conta com a Secretaria Integrada de Pós-Graduação (SIPG), que atende

aos cursos de mestrado e doutorado do centro, incluindo o MPFMC. A SIPG está organizada em cinco grandes áreas de atividades: Financeiro, Documentação, Acadêmico, Administrativo e Coordenação. Os servidores se dividem entre essas áreas, mantendo uma atuação integrada em atividades gerais e no atendimento ao público. A SIPG tem se destacado pela sua eficiência, sendo seu modelo adotado por outros centros da UFSC.

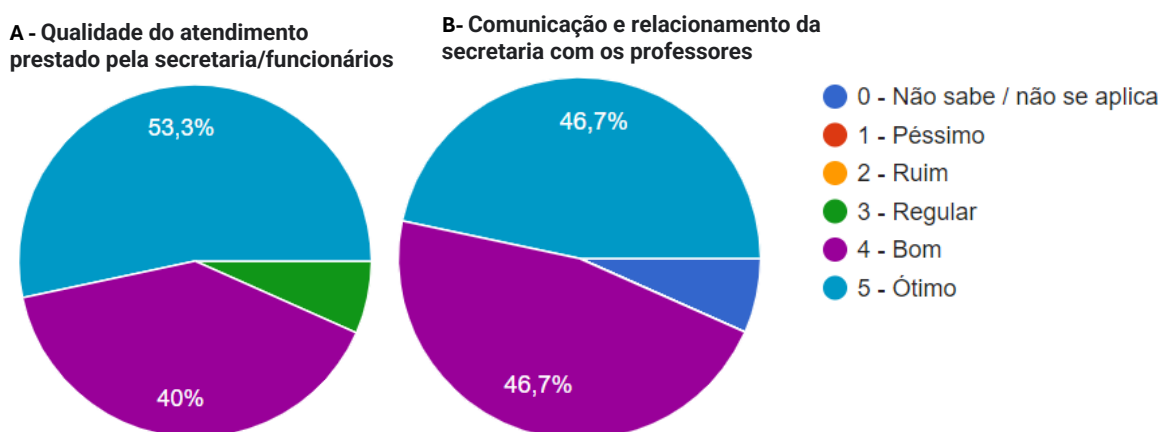


Figura 9. Percepção dos docentes sobre a **A-** qualidade do atendimento prestado pela secretaria/funcionários e **B-** comunicação e relacionamento da secretaria com os professores.

Em relação ao horário de atendimento da coordenação e secretaria do MPFMC 93,4% dos docentes consideraram bom ou ótimo, 6,7% não souberam opinar (Figura 10). Ninguém considerou regular ruim ou péssimo. Lembrando que o atendimento acontece oficialmente das 8 às 17 h, porém a UFSC regulamentou o teletrabalho e, portanto, nem sempre é possível um atendimento presencial de alguns setores da secretaria.

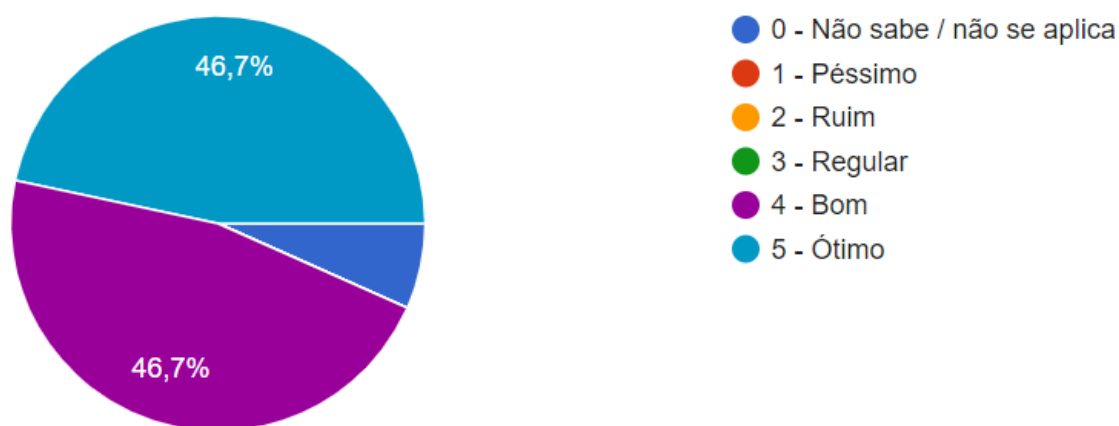


Figura 10. Opinião dos docentes sobre o horário de atendimento da coordenação e a secretaria do MPFMC.

Em relação à regularidade das reuniões do MPFMC, 66,7% dos docentes consideraram ótima e o restante considerou bom (Figura 11). As reuniões de colegiado são realizadas atualmente a cada 2 meses.

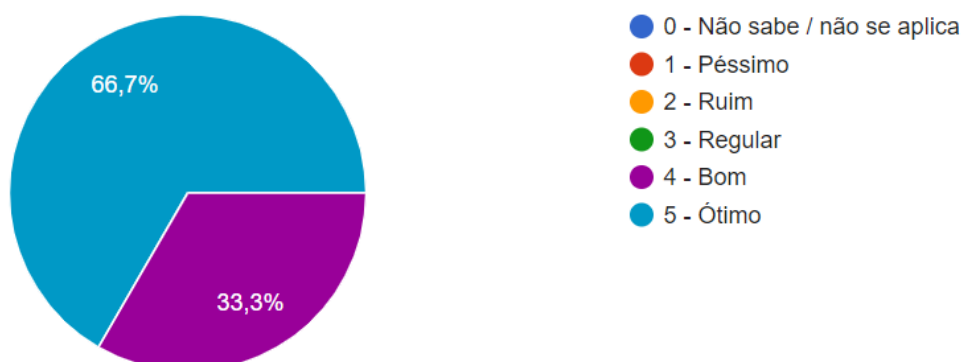


Figura 11. Opinião dos docentes sobre a regularidade das reuniões do colegiado do MPFMC.

Também foram avaliados o planejamento estratégico, a atualização e a organização das disciplinas do programa. Em relação a esses aspectos, 50% dos docentes consideraram o planejamento ótimo, 42,9% o avaliaram como bom e 7,1% como regular. Nenhum docente classificou como ruim ou péssimo (Figura 12).

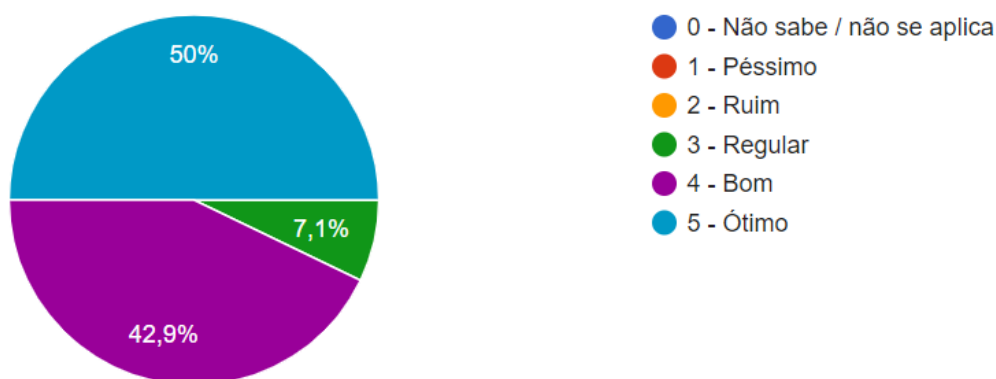


Figura 12. Opinião dos docentes sobre planejamento estratégico, atualização e organização das disciplinas do MPFMC.

Em relação à adequação das ementas das disciplinas à natureza do MPFMC, 73,3% dos docentes consideraram a adequação boa, 20% a avaliaram como ótima e 6,7% como regular (Figura 13A). A adaptação das disciplinas à realidade profissional é sempre um grande desafio nas universidades, que são, em sua essência, ambientes acadêmicos. No entanto, a UFSC, por meio do

Departamento de Inovação (SINOVA), tem contribuído para promover inovação e empreendedorismo nas disciplinas do MPFMC. Com essa nova abordagem, todas as ementas das disciplinas foram revisadas e alteradas no último quadriênio, visando alinhá-las à realidade de um curso profissional.

Em relação à carga horária das disciplinas 66,7% dos docentes consideraram boa e 33,3% ótima. Nenhum docente considerou a carga horária ruim ou péssima (Figura 13B).

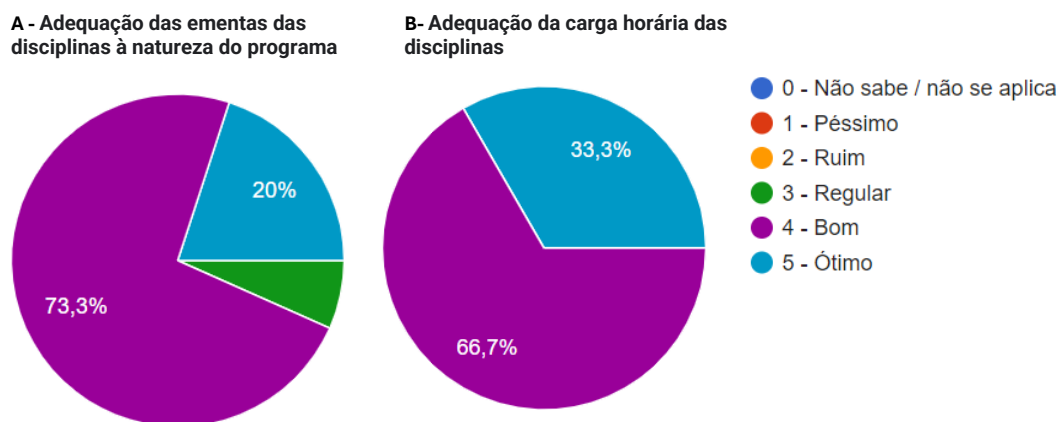


Figura 13. Opinião dos docentes sobre a adequação **A-** das ementas das disciplinas à natureza do MPFMC e **B-** da carga horária das disciplinas.

Já em relação à percepção dos docentes sobre o cumprimento dos objetivos e da missão do MPFMC, 100% dos respondentes consideraram o desempenho bom ou ótimo (Figura 14A). Além disso, 93,3% dos docentes afirmaram que suas expectativas estão sendo atendidas (Figura 14B). Portanto, apesar de todos os desafios enfrentados, os docentes percebem que o curso está cumprindo sua missão, e se sentem satisfeitos com o trabalho realizado.

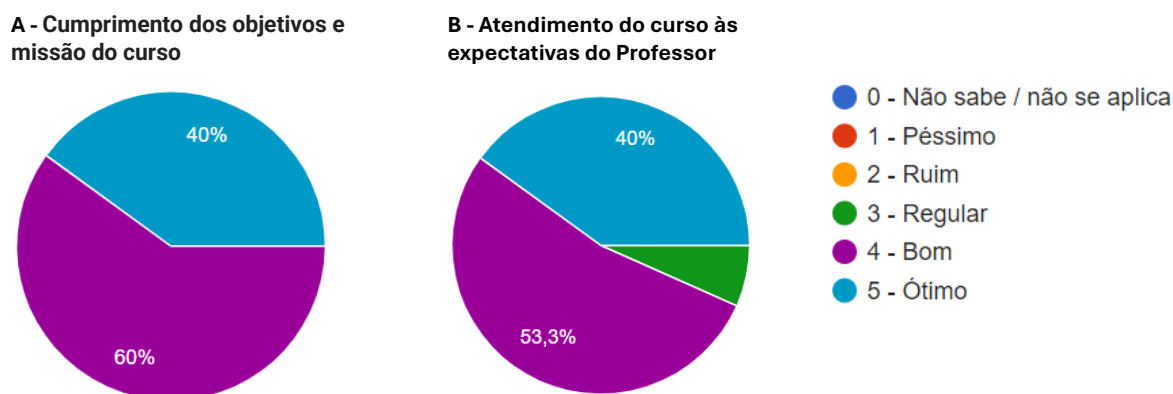


Figura 14. Percepção dos docentes em relação ao **A-** cumprimento dos objetivos e missão do MPFMC e **B-** atendimento do programa às expectativas do professor.

O Quadro 2 apresenta a transcrição de alguns comentários feitos espontaneamente pelos docentes em relação à gestão do MPFMC. Os comentários fornecidos pelos docentes destacam tanto aspectos positivos quanto sugestões de melhorias. No geral, a organização e a estrutura da SIPG do CCB foram bem avaliadas, com elogios à eficiência no atendimento às demandas dos professores e à regularidade das reuniões bimestrais, que facilitam a gestão sem sobrecarregar os docentes. Além disso, a recente atualização das ementas das disciplinas foi reconhecida como um ponto positivo. Há, entretanto, algumas considerações quanto às limitações impostas pelo trabalho remoto, como a comunicação mais lenta em comparação com o atendimento presencial.

Uma proposta interessante apresentada é a ampliação de disciplinas *online*, com a possibilidade de atrair estudantes de fora do estado, especialmente aqueles vinculados à indústria farmacêutica. Essa diversificação do perfil discente, aliada a uma maior interação com o setor privado, poderia potencializar as parcerias e o impacto do programa.

Quadro 2. Comentários de docentes sobre a gestão do MPFMC.

Comentários
<i>A Secretaria Integrada do CCB está bem organizada e estruturada, atendendo de forma eficiente às demandas dos professores. As reuniões ocorrem a cada dois meses, o que facilita o fluxo de atividades do Mestrado sem sobrecarregar os docentes.</i>
<i>Recentemente, as ementas das disciplinas foram revisadas e, portanto, estão atualizadas e alinhadas às necessidades do Mestrado Profissional. No entanto, pode ser necessário considerar ajustes no quadro de disciplinas, incluindo a oferta de mais matérias focadas em Inovação e Empreendedorismo.</i>
<i>A secretaria integrada é excelente.</i>
<i>A secretaria dos PPG do CCB compartilham as limitações impostas pelo trabalho remoto, o que gera certa demora e dificuldade de comunicação em relação ao que seria uma secretaria presencial.</i>
<i>As orientações - pela minha experiência - são mais realizadas de forma remota. Em todos os contatos que tive com alunos, marcamos reuniões online periódicas para acompanhamento do trabalho; e com muito contato via WhasApp. E como os projetos de pesquisa são mais teóricos, ou com consulta a banco de dados, não há necessidade de eles frequentarem o laboratório. Assim, do ponto de vista de pesquisa tanto faz eles morarem em Florianópolis ou São Paulo. Se as disciplinas migrarem para mais cursos online e talvez um módulo anual condensado presencial (exemplo uma semana de aulas teóricas presenciais por ano), poderíamos prospectar mais alunos de fora de Santa Catarina, prospectando alunos que atuam em indústrias farmacêuticas. Atualmente o perfil é muito de assistência à saúde, saúde pública. Como a CAPES tem aumentado as possibilidades de ensino remoto, poderia ser algo a se considerar, para variar o perfil do discente e as possibilidades de interação com o setor privado, que irão inclusive gerar parcerias no âmbito do PPG acadêmico.</i>

INGRESSO E DESEMPENHO DOS DISCENTES

A percepção dos docentes sobre o processo de seleção dos discentes do MPFMC foi avaliada. Em relação a esse aspecto, 46,7% dos docentes consideraram o processo ótimo, 40% o classificaram como bom, enquanto 13,3% não souberam opinar. Também foi questionada a opinião sobre a quantidade de discentes no programa: 60% dos docentes acreditam que a quantidade atual é adequada, 33,3% a consideram excelente e 6,7% a classificam como regular.

Atualmente, o MPFMC tem sido altamente procurado, o que é muito positivo, pois permite selecionar os perfis mais adequados para o curso. No entanto, essa alta demanda traz desafios, como a dificuldade de analisar individualmente cada candidato, dado o grande número de inscritos. Além disso, embora a procura seja elevada, limitações de recursos humanos (orientadores) e de espaço físico têm restringido a possibilidade de ampliar o número de turmas no curso.

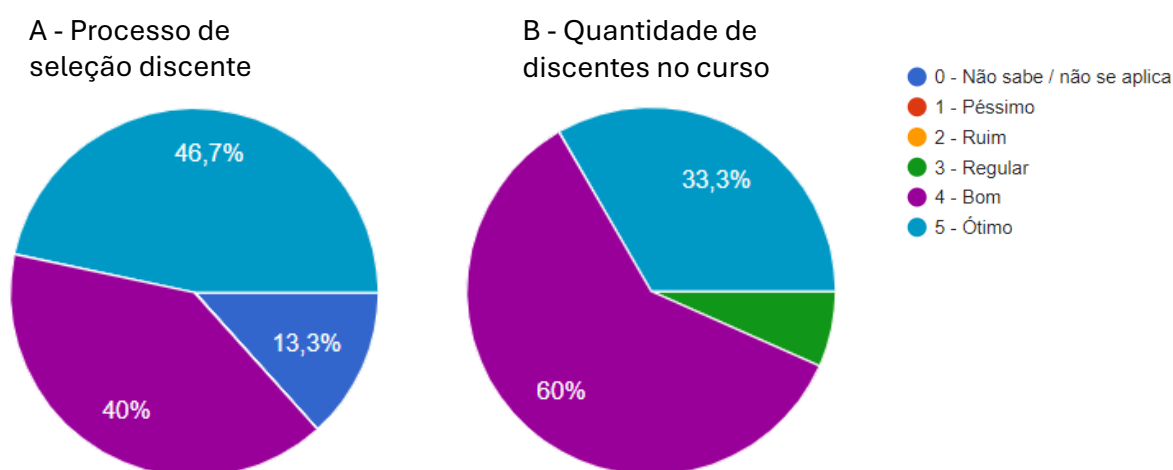
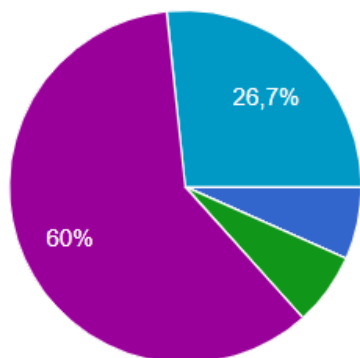


Figura 14. Percepção dos docentes em relação ao **A-** processo de seleção discente e **B-** quantidade de discentes no MPFMC.

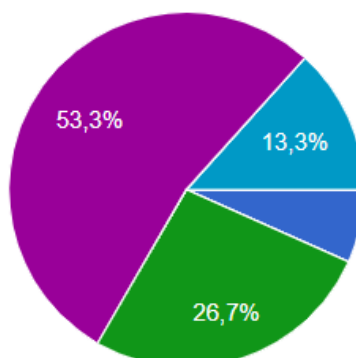
A percepção dos docentes sobre a assiduidade dos discentes nas aulas foi avaliada, com 26,7% considerando-a ótima, 60% boa, 6,7% regular e 6,7% sem opinião. Nenhum docente avaliou a assiduidade como ruim ou péssima (Figura 15A). Vale ressaltar que muitos discentes residem em outros municípios e, frequentemente, enfrentam dificuldades para chegar pontualmente à primeira aula.

Em relação à dedicação dos alunos às leituras e atividades sugeridas pelos professores, 13,3% a classificaram como ótima, 53,3% como boa, 26,7% como regular, e 6,7% não souberam opinar (Figura 15B). Novamente, nenhum docente considerou a dedicação dos discentes como ruim ou péssima. É importante observar que todos os discentes trabalham, o que muitas vezes dificulta o cumprimento de todas as demandas acadêmicas devido à sobrecarga profissional. Em vista disso, a representação discente tem solicitado constantemente que os professores programem as atividades com antecedência, permitindo aos alunos organizarem melhor seu tempo.

A - Assiduidade e pontualidade dos alunos às aulas



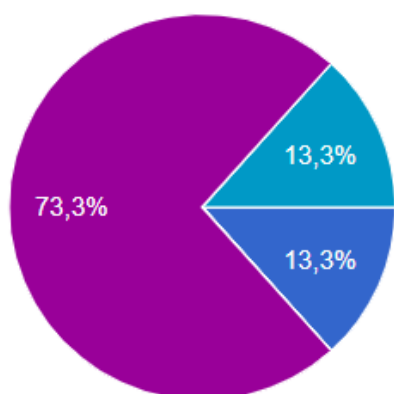
B - Dedicção dos alunos às leituras e/ou atividades sugeridas pelos professores



- 0 - Não sabe / não se aplica
- 1 - Péssimo
- 2 - Ruim
- 3 - Regular
- 4 - Bom
- 5 - Ótimo

Figura 15. Percepção dos docentes em relação a **A-** assiduidade e pontualidade dos alunos às aulas e **B-** dedicação dos alunos às leituras e/ou atividades sugeridas pelos professores.

Quanto à qualidade dos trabalhos e avaliações apresentados pelos alunos, 86,6% dos docentes consideram-nas boas ou ótimas, enquanto 13,3% não souberam opinar. Nenhum docente classificou a qualidade como regular, ruim ou péssima (Figura 16).



- 0 - Não sabe / não se aplica
- 1 - Péssimo
- 2 - Ruim
- 3 - Regular
- 4 - Bom
- 5 - Ótimo

Figura 16. Percepção dos docentes em relação à qualidade dos trabalhos e avaliações apresentados pelos alunos.

Quanto ao relacionamento dos discentes com os professores, a grande maioria (92,9%) considerou esse relacionamento bom ou ótimo, e 7,1% não souberam opinar. Nenhum docente avaliou o relacionamento como regular, ruim ou péssimo (Figura 17).

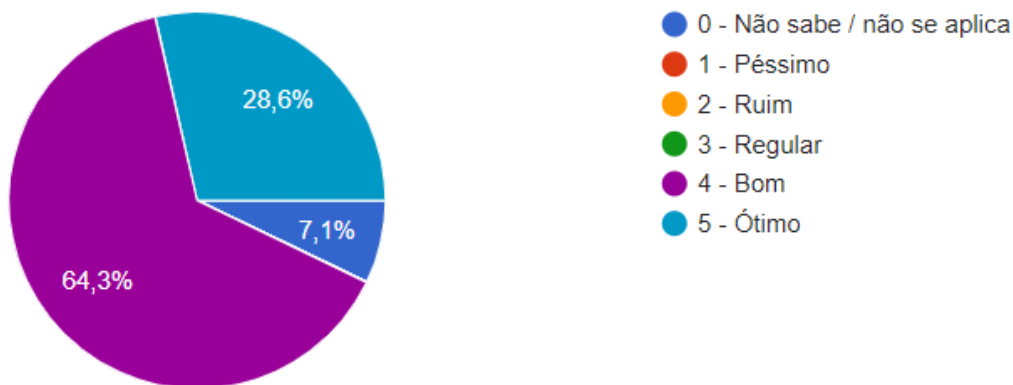


Figura 17. Percepção dos docentes sobre o relacionamento dos alunos com os professores.

Os dados apresentados revelam uma percepção predominantemente positiva dos docentes sobre a qualidade do trabalho acadêmico e o relacionamento com os discentes no MPFMC. A ampla maioria dos docentes classifica a qualidade dos trabalhos e avaliações como boa ou ótima, o que indica que os alunos estão conseguindo manter um nível satisfatório de desempenho acadêmico, mesmo diante de possíveis desafios profissionais e pessoais. O fato de nenhum docente ter avaliado essa qualidade como regular, ruim ou péssima é um indicativo de que o curso tem conseguido engajar os alunos em produzir materiais de boa qualidade.

O relacionamento entre discentes e docentes também é destacado como muito positivo. Esse dado é fundamental para um ambiente de ensino de pós-graduação, especialmente em um curso profissional, onde a interação e o suporte entre alunos e professores são essenciais para o sucesso acadêmico e a aplicação prática do conhecimento. A ausência de avaliações negativas nesse quesito reforça a ideia de um ambiente colaborativo e de respeito mútuo.

Contudo, um ponto que merece atenção é o percentual de docentes que não souberam opinar sobre a qualidade dos trabalhos, o que pode sugerir a necessidade de maior comunicação ou acompanhamento mais detalhado do progresso dos alunos.

O Quadro 3 segue a transcrição de alguns comentários feitos espontaneamente pelos docentes em relação ao ingresso e desempenho dos discentes do MPFMC. Os comentários dos docentes destacam tanto os desafios quanto os aspectos positivos sobre o ingresso e desempenho dos discentes no MPFMC. Um ponto frequente é a limitação de tempo dos alunos devido às suas atividades profissionais, o que impacta a qualidade das tarefas e causa atrasos nas aulas, especialmente para os que residem em localidades distantes. No entanto, os discentes são considerados empenhados e dedicados, mesmo diante dessas adversidades.

Sobre o processo de seleção, há a observação de que ele dificulta o ingresso de candidatos sem formação em farmacologia, e de que os alunos selecionados apresentam perfis profissionais muito semelhantes, sugerindo a necessidade de maior diversidade. Também foi mencionado que as

limitações administrativas relacionadas ao trabalho remoto afetam a comunicação e o funcionamento do curso.

Em resumo, os docentes reconhecem o comprometimento dos alunos, mas identificam oportunidades de aprimoramento no processo de seleção e na administração do curso para otimizar o desempenho acadêmico.

Quadro 3. Comentários de docentes sobre ingresso e desempenho dos discentes.

Comentários
<i>O empenho dos alunos é frequentemente limitado pelas suas atividades profissionais, o que pode impactar a qualidade da execução das tarefas. Além disso, como alguns alunos vêm de localidades distantes, atrasos são comuns, o que pode causar certa interrupção no andamento das atividades. Mas de forma geral os alunos são muito bons e empenhados. O processo de seleção ainda dificulta o ingresso de alunos que não tenham cursado disciplina de farmacologia na graduação.</i>
<i>Tenho tido excelente experiência com as turmas. Todas muito dedicadas.</i>
<i>As dificuldades me parecem relacionadas ao fato de ser um dia de aula na semana, de nos vermos pouco, portanto, o que aumenta as distâncias já existentes.</i>
<i>A secretaria dos PPG do CCB compartilham as limitações impostas pelo trabalho remoto, o que gera certa demora e dificuldade de comunicação em relação ao que seria uma secretaria presencial.</i>
<i>Processo de seleção discente: temos tido um perfil muito parecido de atuação profissional de farmacêuticos. Seria interessante buscar atuações relacionadas ao desenvolvimento de fármacos, formulações, ANVISA, etc.</i>

PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Foi avaliada a percepção dos docentes sobre a relação entre os grupos de pesquisa e as atividades de extensão. Nesse aspecto, 13,3% dos entrevistados classificaram essa relação como ótima, 13,3% como boa, 53,3% como regular, enquanto 20% não souberam opinar (Figura 18). Vale destacar que as atividades de extensão coordenadas por docentes do MPFMC cresceram significativamente neste último quadriênio, com algumas delas recebendo apoio financeiro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e do Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG). Entretanto, os discentes do MPFMC têm participado pouco destes projetos. Para fortalecer essa relação, estamos implementando ações de divulgação dos projetos de extensão, com o objetivo de atrair mestrandos interessados em alinhar seus projetos às demandas reais da extensão.

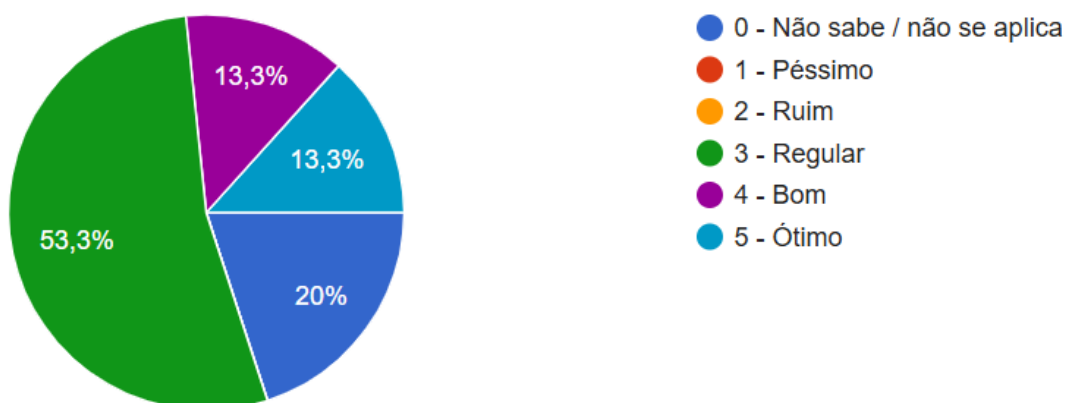


Figura 18. Percepção dos docentes sobre a relação dos grupos de pesquisas com as atividades de extensão.

Em relação às ações de inovação tecnológica e geração de patentes no MPFMC, apenas 6,7% dos respondentes classificaram essas iniciativas como ótimas, 20% como boas, 26,7% como regulares e 33,3% as consideraram ruins (Figura 19). De fato, as ações de inovação e patenteamento ainda são incipientes no mestrado e demandam maior atenção. Nesse contexto, recentemente houve uma aproximação com o Departamento de Inovação da UFSC (SINOVA), buscando apoio para transformar os trabalhos desenvolvidos no programa em produtos inovadores. Nos últimos dois anos (2023 e 2024), diversos alunos do MPFMC participaram, por exemplo, do curso 'Mestre e Doutor Profissional Inovador', cujo objetivo é aproximar os cursos profissionais do setor empresarial.

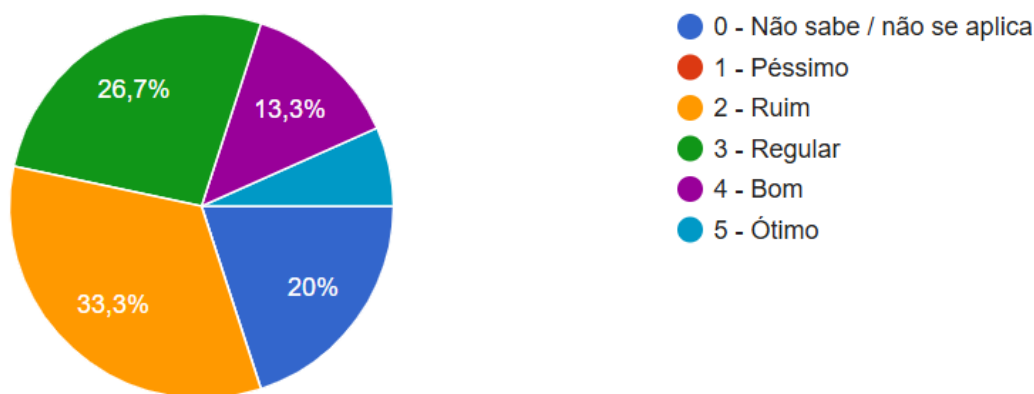


Figura 19. Ações de inovação tecnológica e geração de patentes no MPFMC.

Em relação à dedicação dos docentes à formação de parcerias e captação de recursos para a pesquisa, 13,3% dos professores avaliaram essa dedicação como ótima, 13,3% como boa, 40% como regular, 20% como ruim e 13,3% não souberam opinar (Figura 20B). Esses dados indicam que a formação de parcerias e a captação de recursos precisam ser fortalecidas. Parte desse problema pode

estar relacionada à crise política e econômica do país, mas é essencial que o MPFMC busque parcerias e financiamento também no setor privado. No que diz respeito às parcerias internacionais, o cenário é ainda mais desafiador, com 20% dos docentes classificando-as como ruins ou péssimas (Figura 20B). No entanto, é importante destacar que o foco principal do MPFMC é resolver problemas regionais e nacionais, sendo a internacionalização uma prioridade secundária. De qualquer forma, recentemente aprimoramos as informações no *site* em inglês e espanhol, e o edital de seleção agora é publicado em três línguas (português, inglês e espanhol). Além disso, o MPFMC foi inscrito no “Programa Move La América” para tentar atrair estudantes da América Latina.

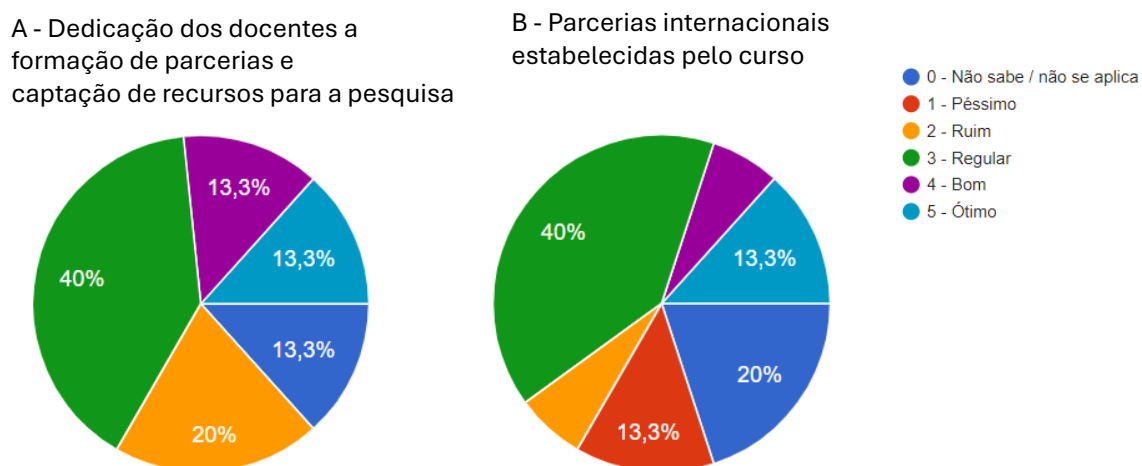


Figura 20. Percepção dos docentes em relação à **A-** dedicação dos docentes à formação de parcerias e captação de recursos para a pesquisa e **B-** parcerias internacionais estabelecidas pelo curso.

O Quadro 4 apresenta a transcrição de alguns comentários feitos espontaneamente pelos docentes em relação à pesquisa, extensão e inovação tecnológica. Primeiramente, embora as atividades de extensão estejam em crescimento, o envolvimento dos discentes ainda é considerado limitado, o que pode indicar uma oportunidade de incentivar mais fortemente essa participação. A relação entre a inovação tecnológica e o perfil dos docentes também é um ponto importante. Com um corpo docente predominantemente acadêmico, as ações de inovação ainda são consideradas incipientes, mas há um reconhecimento de que o apoio da SINOVA tem proporcionado avanços importantes nessa área. Isso sugere que, embora o potencial para inovação seja subutilizado, há uma abertura para novas oportunidades e crescimento.

Outro comentário reforça a percepção de que o programa está no início de um processo de aprendizado sobre patentes, mas que o caminho trilhado até agora parece ser promissor. Essa visão otimista reflete um entendimento de que o desenvolvimento da capacidade de inovação é um processo gradual. No entanto, também é possível perceber que alguns docentes se sentem inseguros quanto à geração de patentes, seja por falta de conhecimento ou de experiência nessa área. A ausência de familiaridade com processos de patenteamento é mencionada diretamente por alguns, sugerindo que a capacitação dos docentes nesse campo pode ser uma estratégia relevante para fomentar a inovação.

Quadro 4. Comentários de docentes sobre pesquisa, extensão e inovação tecnológica.

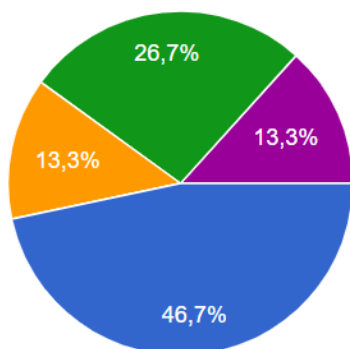
Comentários
<i>As atividades de extensão têm crescido consideravelmente, mas ainda há um envolvimento limitado dos discentes do Mestrado Profissional. Devido ao perfil predominantemente acadêmico dos docentes, as ações de inovação tecnológica ainda são tímidas. No entanto, estão avançando, especialmente com o apoio da SINOVA.</i>
<i>Sobre os processos e patentes, estamos aprendendo e temos muito a crescer. Estamos no caminho certo.</i>
<i>Respostas baseadas na comparação com Programas de Excelência (CAPES 7) de outras instituições. Baseado em percepções pessoais. Talvez se apliquem mais ao acadêmico, e falem sobre mim, e não diretamente aos professores do PPG.</i>
<i>Não tenho conhecimento sobre geração de patentes - isso poderia ser divulgado caso haja algum.</i>
<i>Nunca fizemos isso antes, talvez nem saibamos fazer (ou talvez eu não saiba fazer).</i>

INSERÇÃO SOCIAL DO CURSO

Em relação à percepção dos docentes sobre a presença de ações de fomento com impacto social no programa, 46,7% não soube opinar, 13,3% consideraram boa, 26,7% regular e 13,3% ruim (Figura 21B). Como quase metade dos docentes não soube opinar este fato mostra uma falta de ações de extensão com fomento e impacto social ou falta de divulgação e integração das ações realizadas.

Também avaliamos a opinião dos docentes sobre as ações de integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional. Em relação a este aspecto, 6,7% dos docentes consideraram essas ações ótimas, 20% as classificaram como boas, 40% como regulares e 6,7% como ruins. Além disso, 26,7% dos docentes não souberam opinar. Esses dados indicam que a maioria dos docentes tem uma percepção neutra ou negativa, ou não possui opinião formada sobre as ações de integração, o que reforça a necessidade de fortalecer a cooperação com outros programas e centros de desenvolvimento. No último quadriênio, houve esforços para estreitar laços com programas profissionais da UFSC, em especial com o Programa de Pós-Graduação em Gestão do Cuidado em Saúde e o Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT). Além disso, o MPFMC integrou-se à Rede de Saúde Digital, uma iniciativa entre programas de pós-graduação da UFSC. No entanto, essas ações ainda são incipientes e não produziram os resultados concretos.

A - Presença de ações de fomento com impacto social no curso



B - Ações de integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional

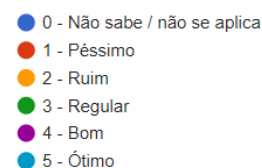
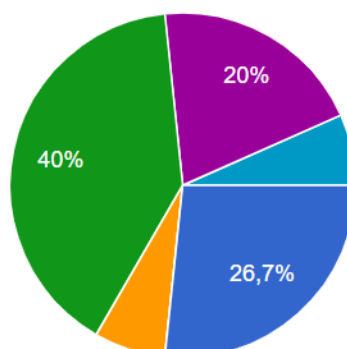


Figura 21. Percepção dos docentes em relação a **A-** presença de ações de fomento com impacto social no programa e **B-** ações de integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional.

Quanto à percepção dos docentes sobre a geração de produtos ou patentes com inserção no mercado, quase metade (46,7%) não soube opinar; 6,7% consideraram essa inserção boa, 20% a avaliaram como regular, 20% como ruim e 6,7% como péssima (Figura 22A). Esses dados refletem um certo desconhecimento entre os docentes e uma avaliação predominantemente negativa sobre a inserção de produtos e patentes no mercado. Apesar disso, em comparação com o último quadriênio, houve uma evolução significativa no número de produtos gerados, resultado do maior empenho dos docentes. Com os cursos atuais de inovação e empreendedorismo oferecidos pelo Departamento de Inovação da UFSC (SINOVA), há expectativa de que esse cenário continue a melhorar no futuro.

Em relação à produção (técnica ou bibliográfica) do MPFMC em coautoria com egressos, 13,3% dos docentes consideraram-na ótima, 33,3% boa, 20% regular, 6,7% ruim e 26,7% não soube opinar (Figura 22B). Este é um aspecto que merece atenção pois a produção com discentes foi um ponto fraco na última avaliação quadrienal, e embora ela já tenha melhorado, a percepção dos docentes ainda é essencialmente neutra ou negativa.

A - Produtos ou patentes com inserção no mercado

B - Produção (técnica ou bibliográfica) do curso em coautoria com egressos

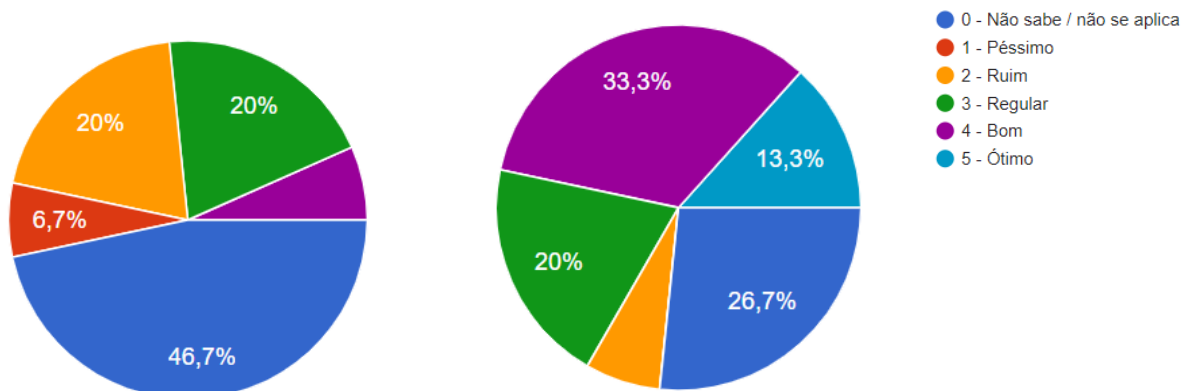


Figura 22. Percepção dos docentes em relação a A- produtos ou patentes com inserção no mercado e B- produção (técnica ou bibliográfica) do MPFMC em coautoria com egressos.

O Quadro 5 apresenta a transcrição de alguns comentários feitos espontaneamente pelos docentes em relação à pesquisa, extensão e inovação tecnológica. Os comentários dos docentes revelam que o MPFMC tem demonstrado progresso em sua produção bibliográfica, técnica e tecnológica, evidenciando um esforço para aprimorar sua contribuição acadêmica. No entanto, observa-se que a geração de patentes ainda não constitui um foco central dos projetos. Além disso, alguns docentes mencionaram desconhecimento em relação ao impacto social e à cooperação com outros programas, indicando uma oportunidade para ampliar a visibilidade e o entendimento sobre as ações de inserção social do curso. A percepção geral é de que o programa está iniciando um olhar mais atento para esses aspectos, o que abre espaço para um maior fortalecimento de sua relevância e impacto social.

Quadro 5. Comentários de docentes sobre a inserção social do MPFMC.

Comentários
<i>A produção bibliográfica, técnica e tecnológica tem apresentado um crescimento significativo. No entanto, em relação às patentes, este ainda não tem sido um foco dos projetos.</i>
<i>Não tenho informações sobre o impacto social ou cooperação com outros programas.</i>
<i>Realmente não consigo opinar, e isso se dá por um desconhecimento meu sobre eventuais ações e produtos do Programa, de modo global.</i>
<i>Estamos começando a olhar para esses aspectos.</i>

AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE

Quanto à motivação para fazer parte do MPFMC, quase 90% dos docentes responderam que a motivação é ótima ou boa (Figura 23A), o que indica um alto nível de satisfação em integrar o curso. No que se refere à qualidade, interdisciplinaridade e atualidade das pesquisas realizadas, 86,7% dos

docentes as classificaram como boas ou ótimas, enquanto apenas 13,3% as consideraram regulares, sem registros de avaliações ruins ou péssimas (Figura 23B). Um padrão muito semelhante é observado em relação à aderência das orientações dos docentes às linhas de pesquisa (Figura 23C) e também em relação à qualidade dos planos de curso apresentados por cada professor (Figura 23D).

Esses dados revelam um bom alinhamento entre a motivação dos docentes e a qualidade das atividades realizadas, demonstrando uma sólida estrutura de pesquisa e orientação dentro do curso. O alto nível de satisfação e o alinhamento com as linhas de pesquisa sugerem que o curso está bem direcionado, com potencial para continuar promovendo uma formação robusta e relevante na área de farmacologia.

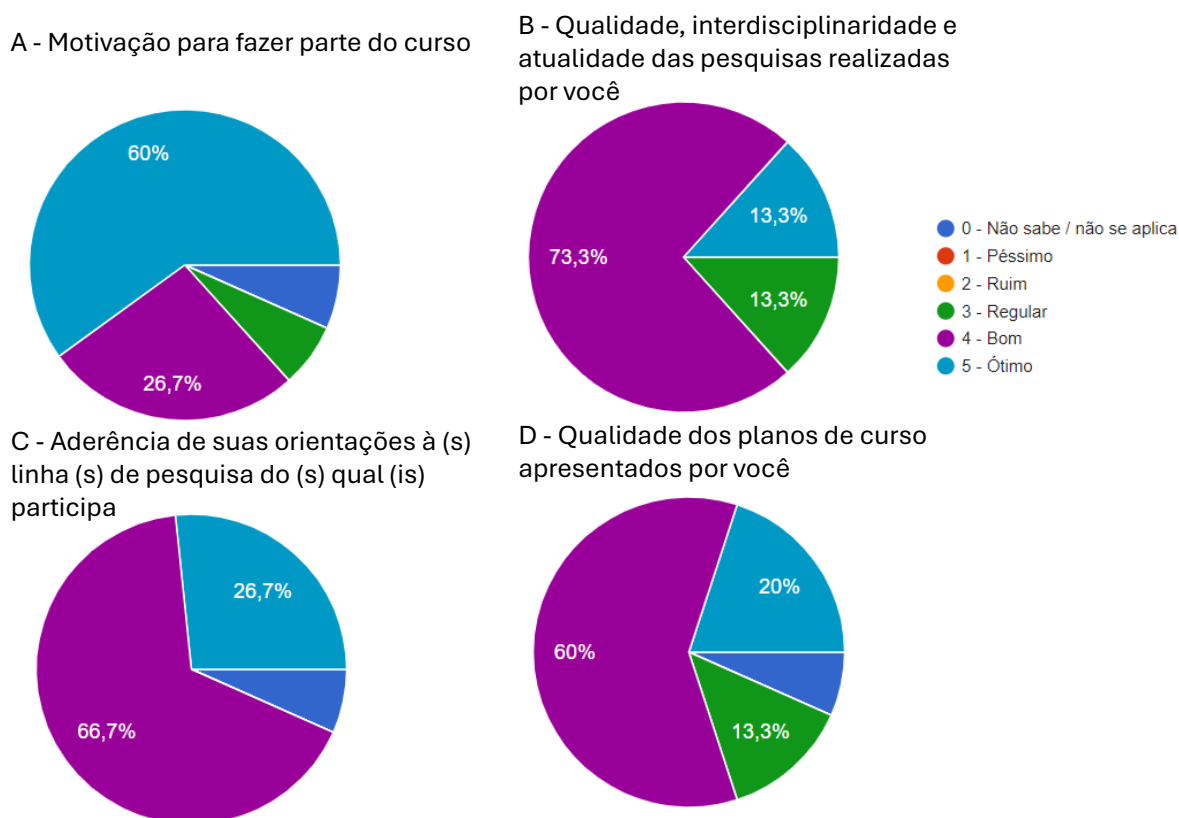


Figura 23. Percepção dos docentes em relação a **A-** motivação para fazer parte do MPFMC, **B-** qualidade, interdisciplinaridade e atualidade das pesquisas realizadas, **C-** aderência das orientações à (s) linha (s) de pesquisa da (s) qual (is) participa e **D-** qualidade dos planos de curso apresentados.

Em relação ao planejamento e à organização didática de suas atividades, 86,7% dos docentes avaliaram esses aspectos como ótimos ou bons. Apenas 6,7% consideraram regular, e outros 6,7% não souberam opinar (Figura 24A). Observa-se um padrão semelhante quanto à percepção dos docentes sobre as formas e critérios de avaliação que utilizam; porém, neste caso, 6,7% classificaram esse aspecto como ruim (Figura 24B). Esses dados indicam que a maioria dos docentes está satisfeita com

a estrutura didática e os métodos de avaliação empregados, embora haja uma pequena margem para ajustes e melhorias nos critérios avaliativos.

Em relação à adequação e atualidade da bibliografia utilizada (Figura 24C) e ao relacionamento com a turma (Figura 24D), 100% dos docentes avaliaram esses aspectos como bons ou ótimos. Esses resultados demonstram um nível elevado de satisfação entre os docentes, tanto na escolha e atualização da bibliografia quanto no relacionamento com os alunos, reforçando o compromisso do curso com a qualidade acadêmica e um ambiente colaborativo.

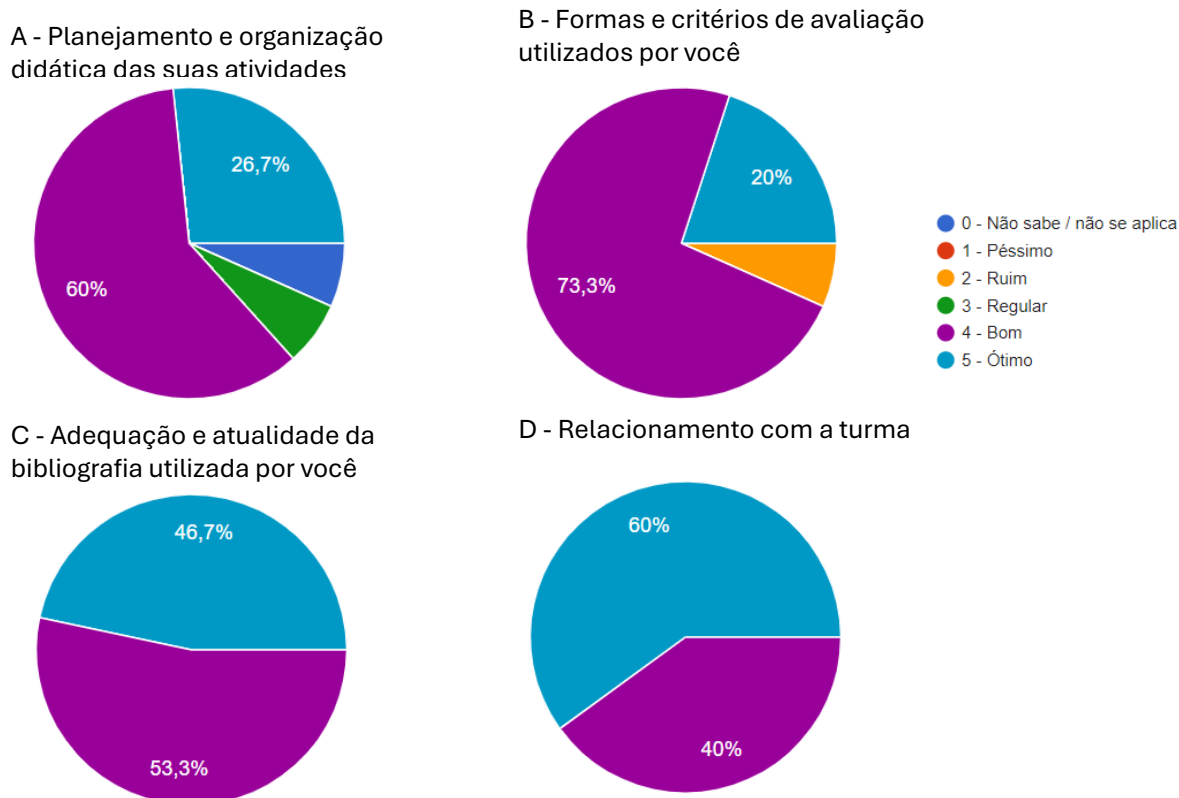


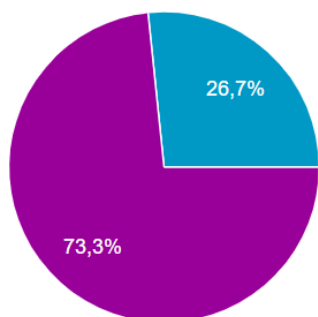
Figura 24. Percepção dos docentes em relação a **A-** planejamento e organização didática das atividades, **B-** formas e critérios de avaliação utilizados, **C-** adequação e atualidade da bibliografia utilizada e **D-** relacionamento com a turma.

Quanto à clareza na exposição e orientação dos conteúdos, assim como à assiduidade e pontualidade nas atividades didáticas, 100% dos docentes avaliaram esses aspectos como bons ou ótimos (Figuras 25A e 25B, respectivamente). Esses resultados evidenciam um alto grau de comprometimento dos docentes com a qualidade na comunicação e na presença em sala, contribuindo para uma experiência de ensino organizada e eficaz para os alunos.

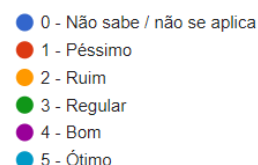
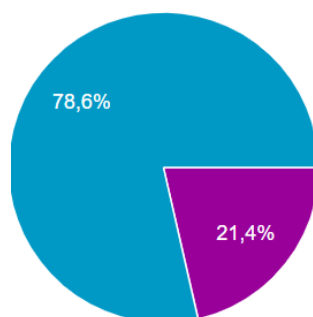
Quanto à orientação na elaboração da dissertação/produto, 66,7% dos docentes avaliaram esse aspecto como bom, 20% como ótimo e 13,3% como regular, sem nenhuma avaliação ruim ou péssima (Figura 25C). Em relação ao tempo disponibilizado para os orientandos, a maioria (73,3%) considerou

bom ou ótimo, 20% avaliaram como regular e 6,7% classificou como ruim (Figura 25D). Esses dados indicam que, embora a maioria dos docentes esteja satisfeita com a qualidade e o tempo destinado às orientações, ainda há espaço para aumentar a disponibilidade e o suporte, buscando otimizar o processo de orientação para atender plenamente às necessidades dos alunos.

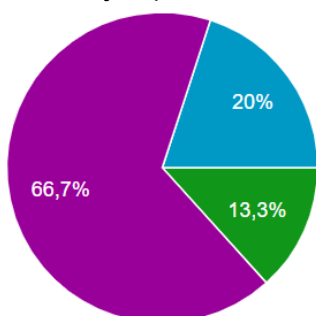
A - Clareza na exposição/orientação dos conteúdos



B - Assiduidade/pontualidade às atividades didáticas



C - Orientação na elaboração da dissertação/produto



D - Tempo que disponibiliza para seus orientandos

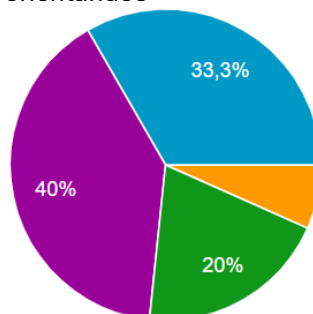


Figura 25. Percepção dos docentes em relação a **A-** clareza na exposição/orientação dos conteúdos, **B-** assiduidade/pontualidade às atividades didáticas, **C-** orientação na elaboração da dissertação/produto e **D-** tempo que disponibiliza para seus orientandos.

O Quadro 6 apresenta a transcrição de alguns comentários feitos espontaneamente pelos docentes em relação à autoavaliação. Os comentários dos docentes indicam uma preocupação com o distanciamento entre orientador e orientando, especialmente no segundo ano do mestrado, o que pode limitar o desenvolvimento do projeto de dissertação. A sugestão de implementar um plano para manter o vínculo mais próximo entre docente e discente no segundo ano do curso é relevante e pode auxiliar na manutenção do ritmo de trabalho e no suporte contínuo aos alunos. Esse aspecto revela uma oportunidade de aprimoramento na estrutura de orientação, com possíveis benefícios na qualidade e no tempo de conclusão dos projetos de dissertação.

Quadro 6. Comentários sobre a autoavaliação docente.

Comentários
<i>O distanciamento orientador e orientado que acontece principalmente no segundo ano é um grande limitante no desenvolvimento do projeto de dissertação.</i>
<i>Podemos pensar num plano de fazer com que o discente não se distancie tanto no segundo ano do mestrado.</i>

CRÍTICAS E SUGESTÕES

Ao final do questionário, foi incluída uma questão aberta para sugestões e críticas. As respostas estão transcritas no Quadro 7. As críticas e sugestões feitas pelos docentes revelam uma abordagem propositiva em relação ao aprimoramento do MPFMC. Um dos pontos levantados foi a necessidade de reforçar a identidade e os objetivos do programa entre o corpo docente, promovendo maior coesão e clareza sobre a direção do curso. Além disso, muitos docentes reconhecem o bom trabalho da coordenação em ouvir as demandas dos alunos e sugerem a implementação prática das recomendações feitas durante as avaliações semestrais e autoavaliações, com atenção especial para a organização e carga horária das disciplinas, divisão de carga horária entre docentes e prazos para defesa. Outro aspecto recorrente foi a infraestrutura. Sugestões para melhoria envolvem desde ajustes físicos, como pintura, tomadas e internet, até a atualização de materiais de uso nas aulas, como cadeiras, projetores e computadores. Além disso, os docentes mencionam a importância de aumentar sua presença nas disciplinas obrigatórias e sugerem que os alunos realizem apresentações parciais de resultados como uma forma de estimular o progresso de suas pesquisas.

Por fim, a proposta de criação de um doutorado profissional mostra uma visão de futuro para o programa, oferecendo uma continuidade de formação aos egressos e ampliando o impacto do curso. No geral, essas sugestões destacam oportunidades para fortalecer a estrutura organizacional e acadêmica do programa, além de promover um ambiente de ensino mais dinâmico e colaborativo.

Quadro 7. Críticas e sugestões feitas pelos docentes.

Comentários
<i>Acho que existe a necessidade de uma discussão para reforçar entre o corpo docente qual a identidade do Programa, quais os objetivos etc.</i>
<i>O programa é muito bom e a coordenação tem sido excelente. Penso que "ouvir" mais os alunos como tem sido feito nas avaliações semestrais e autoavaliações seja essencial. Penso que agora é necessário ponderar como colocar em prática as sugestões dos alunos e docentes para aprimorar ainda mais o programa. Pontos a se pensar, do meu ponto de vista, seriam: disciplinas, carga horárias das disciplinas, divisão de carga horária entre tantos docentes, prazo para defesa. Além disso, pensar no doutorado profissional pode ser muito interessante para os egressos do programa.</i>
<i>Melhoria da infraestrutura (pintura, piso, tomadas, internet) e de materiais (cadeiras, cortinas, projetores, computadores, etc).</i>

*Ter maior inserção nas disciplinas obrigatórias e favorecer o contato com os discentes.
Estimular a apresentação parcial dos resultados, não na forma de projeto apenas, pode ser um fator que estimule o andamento do trabalho, inserindo um prazo intermediário.
Menos burocracia, melhores condições (infra-estrutura) para o trabalho*

CONCLUSÕES

Embora o relatório indique uma diversidade de aspectos importantes para a manutenção e melhoria da qualidade do curso, foram elencados 10 pontos principais:

- 1) Sala de aula com estrutura adequada e boa disponibilidade de recursos didáticos. Embora manutenções não sejam feitas a contento
- 2) Acervo digital da Biblioteca bem avaliado, especialmente quanto à disponibilidade de periódicos, teses, dissertações e produtos gerados pelo MPFMC. Porém Acervo físico de livros da biblioteca insuficiente para atender às necessidades do curso.
- 3) Boa cobertura de rede *wi-fi*, porém com frequência é instável
- 4) Página do curso adequada, contendo informações importantes e atualizadas, embora com um layout pouco amigável.
- 5) Gestão do programa (coordenação e secretaria) alinhada aos objetivos do curso, oferecendo suporte adequado aos alunos e docentes.
- 6) Disciplinas em fase de ajuste para melhor atender a realidade de um curso profissional, com diversas mudanças recentes que visam essa adequação, indicando uma visão de melhoria contínua.
- 7) Sistema de seleção do mestrado considerado bom, porém com necessidade de diversificar o público-alvo dos ingressantes
- 8) Bom nível de engajamento dos docentes no MPFMC e boa relação com os discentes.
- 9) Acessibilidade deficiente, apesar de algumas adaptações como rampas e elevadores.
- 10) Embora os projetos de extensão e inovação tecnológica tenham crescido nos últimos quatro anos, ainda há espaço para melhorias nesse aspecto.

Em conclusão, o MPFMC dispõe de uma infraestrutura funcional e de gestão alinhada, destacando-se pelo engajamento docente, acervo digital de qualidade e boas condições de sala de aula. Entretanto, pontos como precariedade atual de infraestrutura geral da UFSC, necessidade de aprimorar a acessibilidade e a diversidade do público-alvo apontam áreas de melhoria. A contínua adaptação das disciplinas para atender às demandas de um curso profissional reforça o compromisso

com a excelência acadêmica e a evolução constante. Para manter-se competitivo e atrativo, é essencial investir em aprimoramentos que permitam ao programa atender de forma ainda mais eficaz às expectativas de alunos e docentes, garantindo uma experiência acadêmica mais inclusiva e robusta.